

O MASTRO

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

Secretariado Regional da Grande Lisboa | Boletim de Ulteira | Ano II – Nº18 | Março 2012

“Novamente 50 Anos”

O Movimento dos Cursilhos de Cristandade nasceu para jovens masculinos nos anos 40, em Palma de Maiorca (Espanha). Só na segunda metade dos anos 50 começaram Cursilhos para mulheres na Espanha.

Já em 1961 falei com D. Manuel sobre a necessidade de se iniciar igualmente Cursilhos para senhoras. O senhor Cardeal Patriarca, porem, pensava mais na necessidade de Cursilhos para homens. Ele disse-me diversas vezes: “Padre Damaso, a Diocese precisa de homens na Igreja! Temos tão poucos que praticam a religião”.

Em Março de 1962, D. Manuel presidiu ao Encerramento do 10º Cursilho de Cristandade. Eu estava sentado ao seu lado. Estivemos a escutar testemunhos bonitos com “vivências” que impressionaram. De vez em quando interrogava-me em voz alta: *sim, é tudo maravilhoso, mas depois, as esposas destes homens vão compreender e “comungar” essa força de ser cristão?...*



Cursilho Nº 1 - Senhoras
Rodizio, 14 a 17 de Maio de 1962

Certo é que no fim do Encerramento, o senhor Cardeal me disse que podia começar com Cursilhos para mulheres. No dia seguinte pus-me em contacto com D. Vitoriano em Vitória (Espanha) e combinámos organizar o 1º Cursilho para mulheres na Diocese e em Portugal, no mês de Maio.

Assim aconteceu e nunca me esquecerei desse 1º Cursilho. Foi uma vivência fantástica de Jesus! Como as mulheres O sabem aceitar na sua vida!

A reitora do Cursilho veio de Vitória juntamente com 2 ou 3 auxiliares. D. Vitoriano e eu fomos os Directores Espirituais. Tive a sorte de poder dar os rolhos místicos principais, porque algumas senhoras tinham dificuldade em entender o espanhol, mesmo o de D. Vitoriano que falava já uma mistura de 2 linguas!

Trabalhámos em conjunto e Deus estava com toda a equipa. Os “rolhos leigos” foram dados por homens cursilhistas da “escola” de Lisboa. Eles vinham dar o seu “rolho” e logo a seguir iam-se embora. As esposas dos rolhistas, presentes no Cursilho, manifestaram uma certa vaidade – o que se compreende – porque era o seu marido que lá estava a falar e a testemunhar!...

O Encerramento também se realizou no Rodizio, só com a presença dos maridos das participantes. Foi uma festa do Espírito Santo! Quando os casais se encontraram era só abraços e beijos, como que não se tivessem visto há não sei quanto tempo! Agora, porém, era Jesus que estava com eles, como nunca O tinham vivido na sua vida.

O mesmo se verificou quando deram o seu testemunho. Jesus estava lá!...

Padre Damaso Lambers

A Diocese de Lisboa comemora esta efeméride com a realização de um **Cursilho de Senhoras de 16 a 19 de Maio de 2012**. Façamos desta festa uma verdadeira homenagem a todas as mulheres, que ao longo de 50 anos têm sido instrumentos dóceis nas mãos do Senhor e têm ajudado a pintar o mundo «Decolores».



Entre os dias 8 e 11 de Fevereiro celebrámos um novo Cursilho de homens no nosso Patriarcado de Lisboa. Foi um tempo rico de espiritualidade.

De facto, é sempre surpreendente a obra nova que o Espírito Santo realiza através de nós, seus instrumento e ao mesmo templo, como disse S. Paulo, membros deste Corpo Místico, que é a Igreja.

Vindos de partes tão distintas, sem conhecimento algum, na sua maioria, aquele punhado de vinte e tal homens aceitou o convite e o desafio para esta vivência

da fé cristã. Não sabendo ao que iam, foram provados no “cadinho” do amor divino. Aí, por meio da graça divina acolheram o benefício de renovarem as suas vidas, tendo tomado o banho da regeneração espiritual por meio da abundância da palavra divina e do encontro com Cristo Vivo e Ressuscitado, presente no sacrário.

Mas, a presença de Cristo é notória nos seus discípulos e amigos, que fizeram parte da equipa de trabalho, presidida pelo Reitor. A fé testemunha-se taco a taco, lado a lado, palavra a palavra, num tu a tu, sem medida. E isso esteve bem patente na acção responsável de cada elemento da equipa. É precisamente nesta missão que se encontra a verdade do que nos foi anunciado pelo II Concílio do Vaticano. Sim porque o Movimento dos Cursilhos de Cristandade, de certo modo também foram chama que incendiou a Igreja e a obrigou a aceitar, por meio do Espírito Santo, o seu “aggiornamento”.

Estes três dias mostraram como o espírito Santo age através de nós. E sem medo os elementos que compunham a equipa responsável disseram sim ao Espírito Santo que fez deles o mesmo que Filipe, como nos diz os Actos dos Apóstolos, concretizou junto do eunuco da rainha de Candace. Eles foram a voz e a presença de Cristo vivo e da Igreja.

Um Cursilho é sempre um desafio. Por isso gosto mais de dizer “um novo Cursilho” do que “mais um Cursilho. Nenhum é igual. Nenhum se suplanta a outro porque todos já estão suplantados por serem obra divina. O repto que se coloca aos Cursilhistas é a da autenticidade de vida não só no acolhimento aos novos mas sim no permanecerem a seu lado. Eles são agora como “novas plantinhas” que precisam de quem cuide de si a fim de permanecerem fortes na fé, alegres na esperança e activos na caridade. DeColores

Cónego Mário Pais

“Enviados em Missão”

Uma vez mais o Senhor quis precisar de mim para um trabalho apostólico neste maravilhoso Movimento que tinha um nome. Cursilho 535 e por isso quando fui interpelado há 4 meses não vacilei e respondi de imediato afirmativamente, porque é sempre uma graça poder servir Jesus, apesar das nossas falhas e sabendo as nossas limitações, mesmo assim é connosco que o Senhor conta.



Só me dei conta de tamanha responsabilidade quando de regresso a casa não deixava de pensar «porquê eu!»! a inquietação era tanta que a primeira coisa que fiz quando cheguei a casa foi tentar perceber e ter uma resposta clara.

Ao pegar na Palavra do Senhor em Jo.20, 21-22 obtive de imediato a resposta: “Ele disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo» ”.

Obtive de imediato a resposta e ao mesmo tempo a inspiração, pois uma vez mais não só eu mas também os dois Sacerdotes e mais 8 irmãos eram “enviados em Missão”.

A preparação para esta missão foi muito bela, sentimos que o sopro do Espírito Santo nas palavras de S. João tocou-nos a todos pois tivemos não só a presença dos nossos Sacerdotes em todas as reuniões como a Eucaristia fonte inesgotável da inspiração divina, dando-nos a possibilidade de sentir que Cristo se encontrava muito próximo de cada um de nós.

Uma das coisas belas que senti foi o constante apoio de uma escola que nos enviou em sua representação, ficando de alma e coração numa retaguarda de oração e intendência - suporte essencial - tal como nos descreve o Eduardo Bonnin quando foi em missão falar aos condenados, deixando uma retaguarda em oração.

Foi esta oração e intendência que os 26 homens, também eles chamados para a missão, puderam conhecer de perto este Cristo vivo que se encontra no Sacrário e com Ele mantiveram um contacto íntimo dando-se conta que se estavam lá foi porque o Senhor os chamou a cada um pelo seu nome, pois quer contar com cada um para a sua obra de salvação.

Quando no encerramento senti toda aquela alegria e toda aquela graça à pressão compreendi que é sempre o Senhor o Reitor e Director Espiritual de todos os Cursilhos realizados pelo mundo inteiro e quanto mais nos entregarmos à Sua imensa graça mais compreendemos o porquê de sermos chamados, pois como responsáveis deveremos estar sempre preparados para quando o Senhor se quiser servir de nós para o engrandecimento da Sua Igreja. De Coiores

Etelvino Silva



Quando há alguns meses atrás me pediram para participar na direcção espiritual de um cursilho, o meu pensamento voltou-se logo para a agenda, desejando encontrar nela uma boa desculpa para não ir, e assim, aliviar as tremuras nas pernas que começara logo a sentir.

FELIZMENTE, a agenda não me “salvou”, e o meu temor foi convidado a transformar-se em entrega nos braços d’Aquele que realmente me convidava a estar presente no Cursilho nº 535 de homens da diocese de Lisboa.

Como se não bastasse, na divisão dos rolhos e meditações, entre outros, calhou-me o Rolho da Fé. Foi dos que mais gostei quando fiz o Cursilho há pouco mais de um ano, e era daqueles que eu não queria “estragar”. Mas o Cónego Mário Pais confiou-me esse trabalho e... ainda bem, porque as intendências, que eu tive a honra de transmitir aos “novos”, carregaram-me ao colo e “escancararam” todo o meu ser à acção da Graça de Deus. Esta é a melhor forma que eu tenho de expressar o que foi a vivência deste Cursilho para mim: uma “chuvada” das maiores graças de Deus para todos os que ali estiveram presentes.

Pela enésima vez, o Senhor confiou-me uma missão para a qual eu não me sentia preparado. E pela enésima vez, senti que foi Ele a conduzir-me e a socorrer-me na minha aflição diante de tão grande responsabilidade. Com São Paulo, também eu posso afirmar com toda a propriedade: *Tudo posso naquele que me dá força* (Fil 4:13) ou numa tradução mais fiel ao sentido do texto, *Com a força que Cristo me dá, posso enfrentar qualquer situação*. A experiência não tem feito mais do que confirmar este ensinamento paulino, e assim continuará a ser quando nos dispomos a ser simples instrumentos nas mãos do Senhor da Messe. Cristo conta connosco e nós com a Sua Graça!

Padre Miguel Ribeiro



Fotos do Encerramento, da Missa e da Ultreia de Apresentação no nosso site : <http://mcc-grandelisboa.webnode.pt/>



Estudo do Carisma

Parte V

Carisma é “um dom que Deus dá a quem quer, não para quem o recebe, mas para que dele beneficie toda a comunidade e a Igreja”.

O Movimento dos Cursillos de Cristandade nasceu em Maiorca, na década de 40 do século XX, mas a mensagem apresentada não podia ficar na pessoa que a recebeu. Teve imediatamente foros de catolicidade. Era urgente levar a mensagem de Cristo a todos.

“Quando ‘assentei praça’ (ingressei no serviço militar), são palavras de Eduardo, e me relacionei com uma infinidade de pessoas, cada uma com um carácter diferente, compreendi que Deus as amava. Comecei então a interessar-me por lhes dar a conhecer esta realidade”.

O fogo, que se acendeu em Maiorca, propagou-se imediatamente até chegar a todos os cantos do mundo:

Em 1951 e 1953, falou-se de Cursillos em Salamanca e Roma. Em 1953 o Pe. Samiento dirige um Cursillo “sui generis”, para mulheres, na Colômbia. E realizou-se um Cursillo no Santuário de S. Miguel de Liria, em Valência. Em 1954 dão-se Cursillos em El Espinar de Segóvia, Onteniente, Tarragona e Toledo, com a presença, de Manuel Aparici. Em 1955 celebrou-se um Cursillo em Roma.

Depois o Movimento dos Cursillos de Cristandade chega à Bolívia e Estados Unidos (1957); Peru e México (1958); Venezuela (1959), - ainda que se tenha celebrado um, preliminar, em 1958; o primeiro Cursillo de África celebrou-se na ilha de Fernão Pó (1960); em Porto Rico em 1961; chegam à Austrália e ao Chile (1963); ao Peru em 1964; à Alemanha (1965) e ao Vietname do Sul e Coreia (1967).

Todo o mundo pôde desfrutar do dom que Deus quis outorgar através dos Cursillos.

Os homens e mulheres cursilhistas procuram levar a todos os ambientes a Boa Nova de que Deus os ama, fermentando, com o seu testemunho de amizade, o metro quadrado móvel em que o Senhor os quis colocar. O arco-íris “DE COLORES” que brilha no céu dos corações, é testemunho fiel de que o Movimento dos Cursillos de Cristandade “percorre com carta de cidadania os caminhos do mundo”. (Roma, I Ultreia Mundial, 1966).

Só falta fazer um Cursillo na Lua. E ... “estamos nessa”!!!

RECONHECIDO PELA HIERARQUIA

O Movimento dos Cursillos foi reconhecido pela hierarquia, desde o seu início.

Foram muitos os sacerdotes que deram apoio espiritual e de facto aos Cursillos, apoiando desde o primeiro dia. A presença e o trabalho dos mesmos não aparecerá em letra de imprensa, mas o melhor reconhecimento é o que Deus põe nos corações. São tantos que uma lista podia conter algum esquecimento e o nome de muitos não é melhor que a ausência dum único.

O primeiro reconhecimento hierárquico dos Cursillos cabe, sem dúvida, a Mons. Hervás, a quem se deve o reconhecimento áureo. O Bispo D. Hervás apercebeu-se, de imediato, das novidades que pululavam no céu maiorquino e interessou-se imediatamente por elas. Entusiasmou-se com os cursillos que se realizavam na sua diocese de Maiorca, e abençoou, com as duas mãos, o presente que o Senhor tinha dado ao mundo, através do Carisma dos Cursillos. Na assembleia realizada em Novembro de 1949, perante a insistência dos Cursilhistas presentes, exaltou os Cursillos com um reconhecimento espiritual, proclamando um louvor para sempre: **“Quero responder a uma questão que foi aflorada várias vezes nesta reunião: a dos Cursillos. Queridos jovens: abençoo-os e aprovo-os. E abençoo-os, ... não apenas com uma... mas com as duas mãos”** (20 Novembro 1949, Assembleia de jovens da Acção Católica, Cursilhistas).

“A partir deste momento os Cursilhos foram mais Cursilhos”, disse, num grito de entusiasmo, Eduardo Bonnín.

Esta bênção com “as duas mãos”, a sucessão ininterrupta de tantos cursilhos e os milagres de conversão que provocaram em milhares de cursilhistas, impulsionou a Hierarquia Eclesiástica a elogiar, louvar e bendizer o Carisma do Movimento dos Cursilhos de Cristandade, reconhecendo o grande trabalho apostólico que se realizava através dos seus membros.

O Cardeal Arcebispo de Terragona, D. Benjamim de Arriba y Castro, chegou a afirmar que os Cursilhos acabaram por ser “uma das sensações mais fortes da minha longa vida”.

Paulo VI reconheceu o Carisma dos Cursilhos perante os Cursilhistas reunidos à sua volta e para conhecimento de todo o mundo.

“Cursilhos de Cristandade, palavra que percorre com carta de cidadania os caminhos da Igreja e do mundo” (Roma, I Ultreia Mundial, 28 de Maio de 1966).

A fé do Papa no Movimento dos Cursilhos de Cristandade levou Sua Santidade a exclamar, num grito de esperança:

“Cursilhistas, Cristo, a Igreja e o Papa contam convosco” (Idem).

“Coragem, Cursilhistas! Peregrinai pelos caminhos do mundo levando no vosso rosto, com firmeza e serenidade, o selo divino da graça. Que floresça em todo o mundo, com mil cores, a vossa amizade com Cristo”. (Papa Paulo VI na sua mensagem ao México. II Ultreia Mundial, 21.05.1970).

João Paulo II mantém a mesma linha de Paulo VI. Reconhece os Cursilhos e ratifica o campo de apostolado concreto que corresponde à finalidade do Carisma do Movimento, conforme foram inspirados no seu início:

“Evangelizar os ambientes no terceiro milénio cristão: um desafio para os Cursilhos de Cristandade” (Roma, III Ultreia Mundial, 29 Junho 2000).

Assim acontece o autêntico reconhecimento do Carisma dos Cursilhos de Cristandade, pela hierarquia.

O reconhecimento dum carisma com “contributos novos” à Igreja, nas palavras do Cardeal Josef CORDES. Sem que seja necessária uma norma legal, porque, felizmente, o Espírito não se deixa controlar, sopra onde quer e revitaliza constantemente a Igreja, ainda que se queira enjaulá-la com leis e dogmas.

A finalidade dos carismas torna necessária e existência dum controlo, de certa disciplina, para que quem os possui não se deixe levar, no seu uso, pelos impulsos interiores; também é necessária a obrigação de os controlar, para que contribuam para o bem comum. Mas há-de ter-se em conta que, disciplina não é opor-se ao Deus que “inspira”, mas adaptar-se à finalidade da inspiração, que não é para proveito do profeta, mas da comunidade.

Na Igreja não existem nem clérigos nem leigos... A Igreja é uma comunidade de iguais em dignidade.

Os novos Movimentos não são alérgicos à teologia, mas são-no, sim, àquelas formas ideológicas ou doutrinárias que dão por suposto o que não deve dar-se (como tal). São afins duma teologia prática, que é aquela que não encontra incompatibilidade alguma, mas antes um assombroso abraço harmónico, entre as verdades fundamentais da fé e a vida. Há que cortar com qualquer justificação que explique a mensagem do Amor pretendendo impor um espartilho que oprima ou reprima.

“A Igreja, se bem que seja um corpo, é o corpo de Cristo, portanto, um corpo espiritual, como diz São Paulo. A Igreja não é uma organização internacional, não é um corpo administrativo, nem de poder... é um corpo espiritual” (Bento XVI aos párocos de Roma, 22-02-2007).

Enviai, Senhor, o vosso Espírito e renovareis a face da terra.

Boletim OMCC Dezembro 2008 (continua na próxima edição do Mastro online)

<http://www.orgmcc.org/> - http://www.orgmcc.org/resources/documents/monthly_2008_12_eng.pdf

**MENSAGEM DE SUA SANTIDADE
PAPA BENTO XVI
PARA A QUARESMA DE 2012**

«Prestemos atenção uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras» (Heb 10, 24)...

Bento XVI na sua mensagem para a Quaresma 2012, pede aos católicos de todo o mundo que façam deste tempo uma oportunidade para “prestar atenção ao outro”, com “preocupação concreta pelos mais pobres”.

“Uma sociedade como a actual pode tornar-se surda, quer aos sofrimentos físicos, quer às exigências espirituais e morais da vida. Não deve ser assim na comunidade cristã”, refere o texto, divulgado pela Santa Sé.

O Papa critica “a indiferença” e “o desinteresse que nascem do egoísmo, mascarado por uma aparência de respeito pela “esfera privada” na cultura actual, atitudes que quer ver contrariadas por um “olhar de fraternidade”.

“O grande mandamento do amor ao próximo exige e incita a consciência a sentir-se responsável por quem, como eu, é criatura e filho de Deus: o facto de sermos irmãos em humanidade e, em muitos casos, também na fé deve levar-nos a ver no outro um verdadeiro ‘alter ego’, infinitamente amado pelo Senhor”, pode ler-se.

O documento, com versão em português, intitula-se “Prestemos atenção uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras”, expressão retirada da Carta aos Hebreus, do Novo Testamento. Bento XVI alerta para o perigo de “uma espécie de ‘anestesia espiritual’”, que impede de atender ao sofrimento alheio com um “olhar feito de humanidade e de carinho”.

“O nosso coração nunca deve estar tão absorvido pelas nossas coisas e problemas que fique surdo ao brado do pobre”.

Recordando o episódio bíblico [livro do Génesis] em que Deus interpela Caim, a respeito do assassinato do seu irmão Abel, a mensagem do papa incita a consciência de cada pessoa a responsabilizar-se por quem é “criatura e filho de Deus”: “Também hoje Deus nos pede para sermos o ‘guarda’ dos nossos irmãos”.

“O facto de sermos o ‘guarda’ dos outros contrasta com uma mentalidade que, reduzindo a vida unicamente

à dimensão terrena, deixa de a considerar na sua perspectiva escatológica e aceita qualquer opção moral em nome da liberdade individual”.

Bento XVI diz que a cultura contemporânea parece ter perdido “o sentido do bem e do mal”, sendo necessário “reafirmar com vigor que o bem existe e vence”.

“O bem é aquilo que suscita, protege e promove a vida, a fraternidade e a comunhão. Assim a responsabilidade pelo próximo significa querer e favorecer o bem do outro, desejando que também ele se abra à lógica do bem”, assinala.

Esse bem acrescenta, inclui a chamada “correção fraterna”, numa “responsabilidade espiritual pelos irmãos”. “A tradição da Igreja enumera entre as obras espirituais de misericórdia a de “corrigir os que erram”. É importante recuperar esta dimensão do amor cristão”, escreve o Papa.

A mensagem de Bento XVI diz que os católicos não devem “ficar calados diante do mal” e lamenta que alguns prefiram, “por respeito humano ou mera comodidade, adequar-se à mentalidade comum”.

“A nossa existência está ligada com a dos outros, quer no bem quer no mal; tanto o pecado como as obras de amor possuem também uma dimensão social”.

A Quaresma, que este ano começou a 22 de Fevereiro (quarta-feira de Cinzas), é um período de 40 dias - exceptuando os domingos -, marcado por apelos ao jejum, partilha e penitência, que serve de preparação para a Páscoa, a principal festa do calendário cristão.

Gaby e Daniel Matos

Mensagem na íntegra em: <http://mcc-grandelisboa.webnode.pt/news/mensagem-de-papa-bento-xvi-para-a-quaresma-de-2012/>





Realizou-se no dia 25 de Fevereiro, no Seminário de N. Sr. De Fátima em Alfragide a Recollecção da Quaresma promovida pelo MCC na Grande Lisboa.

Foi um dia de oração orientado pelo Padre António Borges, tendo por base a Exortação Apostólica do Santo Padre “Verbum Domini”.

Iniciou-se com as orações da manhã e uma meditação/interpelação sobre as Bem-Aventuras. Este tempo inicial terminou com o Hino à Mãe de Deus: “Akathistos”

Depois do almoço, foi feita uma apresentação/interpelação do capítulo da Verbum Domini sobre a Palavra de Deus e a recollecção terminou com os irmãos reunidos à volta do altar na celebração da Eucaristia.

Foi um dia vivido intensamente por todos os que puderam participar; uma oportunidade de aprofundarmos o nosso “Estudo” e de nos prepararmos e vivermos este tempo favorável que é a Quaresma! Aproveitemo-lo bem e não nos esqueçamos que “Deus tem mais fé em nós, do que nós em Deus!” No próximo ano, não deixes de participar!

Missão Metrópoles

Missão Metrópoles é o nome do projecto de nova evangelização convocado pelo Papa Bento XVI através do Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização, para 12 cidades europeias. Este projecto foi também adoptado pelo Patriarcado de Lisboa sob a denominação de ‘Nova Evangelização na Cidade’. A Missão Metrópoles vai decorrer na diocese de Lisboa de 22 de Fevereiro a 15 de Abril.

Todo o programa da Missão Metrópoles está previsto com a centralidade na Catedral e no ministério do bispo diocesano e vai envolver toda a diocese. Do programa fazem parte as **Catequeses Quaresmais** do Cardeal-Patriarca, D. José Policarpo, a leitura de **textos de Santo Agostinho**, a leitura continuada do **Evangelho de São Marcos**, **Jornadas Penitenciais** e a **Jornada Diocesana da Juventude**.

Para além de Lisboa acolhem esta missão as cidades de Barcelona, Budapeste, Bruxelas, Dublin, Frankfurt, Liverpool, Paris, Turim, Varsóvia, Viena e Zagreb. Algumas destas cidades organizaram, no início deste século, o Congresso Internacional para a Nova Evangelização (ICNE).



Retiro de Mudança

Retiro de Mudança

16 a 18 de Março de 2012

CENTRO DIOCESANO DE
ESPIRITUALIDADE – TURCIFAL

Inscribe-te na Ulteira ou por mail
mccgrandelisboa@sapo.pt

Em Abril de 2006, 3 Cursilhistas portugueses foram a Vitoria visitar o D. Vitoriano Arizti, Director Espiritual dos primeiros Cursilhos em Portugal, que prontamente disponibilizou toda a informação sobre um Retiro para Cursilhistas, que fora escrito por ele próprio e por um Cursilhistas da Nicarágua, Carlos Mantica, precisamente como ferramenta do Pós Cursilho.

O Retiro de Mudança pretende, que cada um, que nele participe, mude o seu comportamento em relação à mensagem que Cristo nos trouxe, para que dê mais frutos de Evangelização, nos locais concretos onde o Senhor o colocou e quer que lá permaneça.

Está feito e pensado, para dar a cada um, a possibilidade de mudar, se tiver a valentia, de o viver na sua inteira plenitude.

Tem um conteúdo e um estilo distinto de um Cursilho de Cristandade, no entanto, em ambos “receberemos na medida do que dermos”.

Fica o convite: “VINDE E VEDE!”

CURSILHO DE SENHORAS

Nº 441

CENTRO DIOCESANO DE ESPIRITUALIDADE – TURCIFAL
21 A 24 DE MARÇO DE 2012

MISSA PENITENCIAL

22 de Março às 6:30 da manhã – Igreja da Memória à Ajuda

CAMINHADA EM SINTRA

23 de Março às 21:30 – da Igreja de S. Martinho à Igreja de Sta. Maria

ENCERRAMENTO

24 de Março às 21:30 – Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora em Bicesse

| | | | |
|----------------------------------|------------------------------------|---|--|
| 4 de Abril de 2012 - 6:30 | Missa Penitencial pelo MCC | Grande Lisboa | Igreja Paroquial de Algés |
| 16 a 18 de Março de 2012 | Retiro de Mudança | Diocese | Turcifal |
| 21 a 24 de Março de 2012 | Cursilho de Senhoras Nº 441 | Grande Lisboa | Encerramento na Igreja de Bicesse |
| 21 a 24 de Março de 2012 | Cursilho de Senhoras Nº 442 | Termo Oriental | |
| 18 a 21 de Abril de 2012 | Cursilho de Homens Nº 537 | Torres Vedras | |
| 18 a 21 de Abril de 2012 | Cursilho de Senhoras Nº 440 | Caldas da Rainha | |
| 12 e 13 de Maio de 2012 | Mini-Cursilho para Casais | Grande Lisboa | |
| 16 a 19 de Maio de 2012 | Cursilho de Senhoras Nº 443 | Comemoração dos 50 anos do 1º Cursilho de Senhoras da Diocese | |
| 7 de Julho de 2012 | Encerramento das actividades | | |

Este espaço também é teu, podes e deves colaborar com partilhas, vivências pessoais, de Grupo, de Ulteira... Envia a tua partilha para mccgrandelisboa@sapo.pt, ou entrega na Ulteira que frequentas.